

## AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS NO DISCURSO DO POLÍTICO MICHEL TEMER

Igor Pires Zem El-Dine<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como tema uma notícia publicada no espaço digital brasileiro que trata do discurso do ex-presidente Michel Temer em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O objetivo é analisar o discurso do ex-presidente, investigando como o sujeito enunciativo, através de sua identidade discursiva e identidade social, reitera um discurso machista e preconceituoso em relação às mulheres. Este estudo se embasa nos pressupostos teóricos da Teoria Semiológica, proposta por Patrick Charaudeau. Como metodologia, utilizamos os conceitos de sujeitos do discurso a partir do quadro comunicacional proposto por Charaudeau (2008). Em seguida, verificamos as estratégias discursivas como a *legitimidade* e a *credibilidade*, desenvolvidas por Charaudeau (2010). Percebemos a presença de imaginários sociodiscursivos e de representações femininas que estão sustentadas por discursos pré-construídos socialmente (CHARAUDEAU, 2017). Assim, para ampliar a nossa discussão em torno das questões de gêneros, recorreremos a Butler (2003). Como resultado, descrevemos que o discurso apresentado pelo ex-presidente são construções performativas iteradas ao longo do século acerca das performances femininas, marcadas pelo privado, pela sujeição e privação. Em outras palavras, o discurso do ex-presidente normaliza o sentido essencializado, atributivo e hierarquizado da mulher em relação ao homem, ou seja, refere-se tão somente a discursos produzidos pelas regulações da norma do patriarcado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias discursivas. Quadro Comunicacional. Teoria Semiológica.

**ABSTRACT:** The theme of this study is the published news on Brazilian digital media, which reports Michel Temer's speech at the celebration of International Women's Day. The goal is to analyze the ex-president's speech, investigating how the enunciating individual, through his social and discursive identity, reiterates a chauvinist and prejudicial discourse regarding women. This study is based on the theoretical presumptions of Semiotic theory proposed by Patrick Charaudeau. In this way, as a methodology, we use the concepts of discourse subjects through the communicational framework proposed by Charaudeau (2008). In sequence, we verify the discursive strategies such as *legitimacy* and *credibility*, developed by Charaudeau (2010). We perceived the presence of socio-discursive imaginary and of feminine representations that are sustained by socially pre-discursive discourses (CHARAUDEAU, 2017). Thus, to expand our discussion around gender issues, we invoke Butler (2003). As a result, we argued that the discourse presented by the ex-president is the performative construction iterated during the century regarding feminine performance, marked by subjection and deprivation. In other words, the ex-president's speech normalizes the essential, attributed and hierarchical sense of women in relation to men, that is, it refers to discourses produced by patriarchal norm of regulations.

**KEYWORDS:** Discursive Strategies. Communicational Framework. Semiotic Theory.

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras – PROMEL da Universidade Federal de São João del-Rei (UFJS), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [igorpzem@gmail.com](mailto:igorpzem@gmail.com).

## Considerações Iniciais

Neste artigo, evidenciaremos, por meio do discurso do político Michel Temer noticiado pelas mídias televisivas e digitais como o portal G1, alguns trechos das declarações do ex-presidente em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2017.

As declarações foram consideradas machistas e moldam uma imagem do ex-presidente como conservadora e ultrapassada em relação às mulheres. O discurso de Temer atribuiu ao gênero feminino as funções de cuidar da casa e dos filhos, enquanto o gênero masculino tem o estatuto de chefiar e financiar a família.

Para esta análise, gostaríamos de evidenciar, com base nas abordagens da teoria semiolinguística: (i) as interações verbais dispostas no ato de linguagem, a partir do quadro comunicacional; (ii) a noção de *estratégias discursivas* como a legitimidade e a credibilidade, relacionadas à noção de contrato do sujeito enunciador; e (iii) a identidade discursiva e social do sujeito enunciador que enfatiza e constrói imaginários acerca das performances femininas.

## Referencial Teórico-Metodológico

### O Quadro Comunicacional

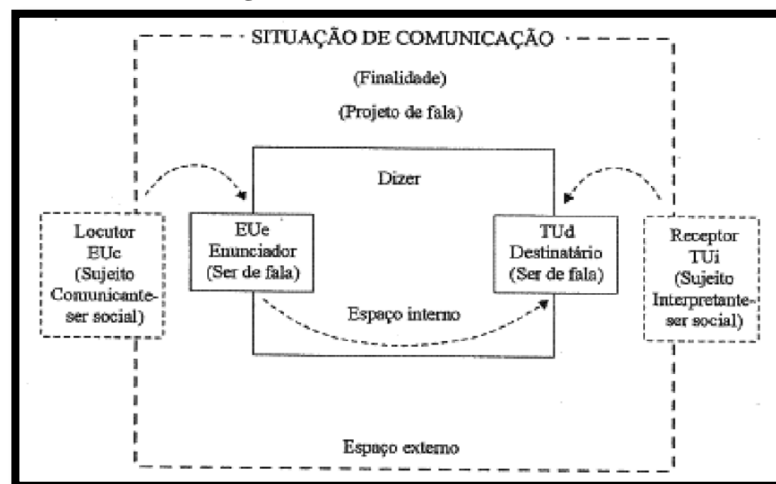
A Teoria Semiolinguística (TS) de Patrick Charaudeau tem o quadro comunicacional como um dos seus conceitos mais utilizados. Charaudeau (2008) propõe esse quadro para dar conta da dinâmica do ato de linguagem e dos seres sociais que atuam nas interações verbais. Toda cena enunciativa irá resultar em um jogo implícito e explícito, constituído pelas materialidades específicas do ato de linguagem, por meio de uma relação de dois processos: o primeiro de produção e o segundo de interpretação, articulados por duas entidades, o sujeito de fala e o sujeito agente.

Em nossa análise, utilizaremos os princípios teóricos da TS para fundamentar a discussão sobre os sujeitos envolvidos no processo enunciativo, referentes à produção e à interpretação do ato de linguagem. Charaudeau (2008, p. 38) “considera a existência de dois circuitos que se intercondicionam: um dito ‘interno’, que compreende o ‘circuito da fala’, e um circuito dito ‘externo’, que corresponde ao ‘mundo real’”.

No circuito da fala (*espaço interno*), podemos observar no seu interior os seres de fala, instituídos pela imagem do sujeito enunciador (EU<sup>c</sup>) e do sujeito destinatário (TU<sup>d</sup>), estabelecidos de um saber ligado às representações e práticas sociais. No circuito externo à fala configurada (*espaço externo*) situam-se os seres agentes, instituídos pelo sujeito comunicante (EU<sup>c</sup>) e pelo sujeito interpretante (TU<sup>i</sup>), em consonância ao saber ligado de uma organização do “real” (psicossocial) que sobredeterminam estes sujeitos (CHARAUDEAU, 2008, p. 53).

Com base nesse entendimento, a teoria semiolinguística considera a presença de quatro tipos de sujeitos no ato de linguagem, constituído por um processo enunciativo representado, segundo Charaudeau, na figura abaixo:

**Figura 1 – O Quadro de Contrato Comunicacional**



Fonte: CHARAUDEAU, 2008, p. 52

### Aplicação do Quadro Comunicacional

Para entender a aplicação do quadro comunicacional, observa-se que o sujeito comunicante EU<sup>c</sup>, de acordo com Charaudeau (2008, p. 48), “é o iniciador do processo de produção, processo construído em função das *Circunstâncias de Discurso* que ligam ao TU e que se constituem sua intencionalidade”. Na aplicação do quadro ao objeto de análise, EU<sup>c</sup> é instanciado por Michel Temer.

O EU<sup>c</sup> como sujeito produtor de sua fala projeta uma imagem, o que nos leva ao sujeito enunciador EUE, que, segundo Charaudeau (2008), apresenta as suas intencionalidades. Desse modo, o EUE também é uma instância conferida pela posição social do ex-presidente Michel

Temer, homem, branco, heterossexual, advogado, político e filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

O EUE dirige-se a um sujeito destinatário TUD, que, de acordo com Charaudeau (2008, p. 45), seria “[...] o interlocutor fabricado pelo EU como destinatário ideal, adequado ao seu ato de comunicação”. Nesse caso, constata-se que o sujeito destinatário são todas as mulheres do Brasil.

E, por fim, como sujeito interpretante TUi, Charaudeau (2008, p.47) denomina “[...] um sujeito que age independentemente do EU, que institui a si próprio como responsável pelo ato de interpretação que produz”. Nesse caso, o sujeito interpretante TUi corresponde a todas pessoas que estavam presentes na cerimônia, bem como às pessoas que assistiram o discurso do ex-presidente em quaisquer meios midiáticos, ou seja, detiveram em suas mãos o processo de interpretação.

### **O Contrato e as Estratégias Discursivas: *legitimidade e credibilidade* no discurso político**

De acordo com Charaudeau, cada um dos parceiros envolvidos no ato comunicativo, em função do contrato de comunicação estabelecido entre eles, tem a liberdade de traçar estratégias dentro de seus discursos.

Nesse sentido, para ser bem-sucedido nesta “aventura”, o sujeito comunicante fará usos de *contratos* e *estratégias*. A noção de contrato “pressupõe que indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações languageiras de reconhecimento análogo à sua” (CHARAUDEAU, 2008, p. 56). Já a noção de *estratégias* consiste nos meios de persuadir, seduzir e manipular o outro, assim, o sujeito que enuncia recorre a uma utilização de imagens para enunciar o que deseja.

Para Charaudeau (2010, p. 12), a *legitimidade* é uma estratégia discursiva externa ao sujeito falante e se origina a partir do estatuto do enunciador do discurso – é por meio dela, por exemplo, que o locutor tem o poder de dizer algo; seu discurso é ou não valorizado de acordo com a legitimidade. Dessa forma, ela justifica os feitos e os gestos dos sujeitos existentes entre o ato de fala, a situação em que acontece e a posição social e política do ator que a enuncia. A legitimidade é importante porque é a que dá a toda instância de palavra uma autoridade de dizer.

No entanto, para ser ouvido o locutor deve também ter credibilidade em seu discurso, ou seja, deve representar uma imagem de alguém que diz a verdade. No discurso político, tal fato se mostra necessário, uma vez que não basta apenas ocupar esse estatuto. Sendo assim, é

fundamental que ele seja um político de credibilidade, ou seja, que tenha seu discurso acreditado pela população. Segundo Charaudeau (2010, p. 12), a credibilidade “representa uma capacidade de capitalizar uma autoridade de fato pela mostraçãõ de um saber-fazer (competência)”. Logo, evidenciam-se aqui as estratégias que comprovam a habilidade do sujeito locutor de saber enunciar o que deseja a partir da sua credibilidade. Para isso, o enunciador da mensagem deve evidenciar alguns elementos discursivos que indicam sua posição – a de alguém que diz a verdade, fazendo uso de descrições, comparações, indicações de fontes e citações, aspectos que serão melhor desenvolvidos ao longo do artigo.

### **Os Imaginários Sociodiscursivos e as Construções Femininas no Discurso do Político**

Segundo Charaudeau (2008, p. 117): “é preciso lembrar que a questão da identidade do sujeito passa por representações sociais: o sujeito falante não tem outra realidade além da permitida pelas representações que circulam em dado grupo social e que são configuradas como imaginários sociodiscursivos”. Dessa forma, os imaginários sociodiscursivos constituem um modo de apreensão do mundo. Esse modo de apreensão nasce a partir das representações sociais que são construídas por meio da significação sobre os objetos, os seres humanos e seus comportamentos, ou seja, transformam a realidade em um real significante.

Assim, como propõe Charaudeau (2008, p. 204),

o imaginário social é um universo de significações fundador da identidade de um grupo na medida em que “o mantém uma sociedade unida, é o que cimenta seu mundo de significação”. [...] De fato, um grupo é constituído pela soma das relações que os indivíduos estabelecem entre si, relações que, ao se auto-regularem terminam por construir o universo de valor, portanto, imaginários comuns.

Esse processo de simbolização do mundo é bastante relevante para esta análise, uma vez que, por ser depositado em um imaginário coletivo, constrói representações do mundo e dos seres humanos que são constantemente repetidas em diversas situações de comunicação. Além disso, é considerado social porque esta simbolização representacional se perpetua em diversas práticas sociais, como a artística, a religiosa, a política, a jurídica e a educativa. Os imaginários sociodiscursivos aqui discutidos, iteram, em sua maioria, algumas representações de feminilidades, ou seja, certos estereótipos de gênero construídos a partir do discurso político abordado nesta análise.

## Análise e Discussão dos dados

Em uma cerimônia realizada no dia 8 de março de 2017, Dia Internacional da Mulher, o ex-presidente Michel Temer fez as seguintes declarações em relação às mulheres:

(MT1)<sup>23</sup>: “Tenho absoluta convicção, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela [Temer], do quanto a mulher faz pela casa, pelo lar. Do que faz pelos filhos. E, se a sociedade de alguma maneira vai bem e os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada formação em suas casas e, seguramente, isso quem faz não é o homem, é a mulher”.

Considerando as estratégias discursivas de legitimidade do político Michel Temer, é importante dizer que o sujeito, enquanto agente público, denota uma legitimidade de fala atribuída ao exercício do cargo do qual ocupa, ou seja, o de Presidente da República Federativa do Brasil. Charaudeau (2010, p. 8) afirma que o sujeito falante, quando não está certo disso ou quando ele pensa que ele não está suficientemente legitimado aos olhos de seu interlocutor, poderá insistir, conforme o caso, “em seu espírito de seriedade, seu conhecimento de um domínio particular, sua experiência ou sua filiação, como o fazem muitas vezes os políticos em situação de campanha eleitoral”.

A priori, no ato de linguagem (MT1), o discurso do ex-presidente exacerba uma problematização no papel social de homens e mulheres dentro da sociedade. O seu discurso é legitimado pelo seu poder social e compreendido no trecho em que declara: “Tenho absoluta convicção, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela [Temer], do quanto a mulher faz pela casa, pelo lar. Do que faz pelos filhos”. Na expressão “Tenho absoluta convicção” há uma presença do elemento dêitico, funcionando como elemento coesivo e para enriquecer o sentido do texto. Esse elemento suscita uma referência do tipo dêitico de pessoas, de indicadores espacial e temporal. O ex-presidente expõe sua vida privada, elucidando um fundamento atribuído pela relação com sua família, através da expressão “por estar ao lado de Marcela [Temer]”. A palavra “até” funciona como um preposição de movimento, transmitindo a ideia de aproximação ou de um limite. Dessa forma, repercute no discurso do ex-presidente que percebe a sociedade sob seu prisma familiar.

<sup>2</sup> Utilizamos a sigla MT para se referir aos fragmentos das declarações proferidas pelo político Michel Temer.

<sup>3</sup> Todas as declarações de Michel Temer analisadas neste artigo foram encontradas em: AMARAL, L. Temer diz que só mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ de preço no supermercado. **G1**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.gh.html>. Acesso em: 2 nov. 2018.

No outro trecho, Temer afirma: “E, se a sociedade de alguma maneira vai bem e os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada formação em suas casas e, seguramente, isso quem faz não é o homem, é a mulher”. A atribuição dos papéis do homem e da mulher quanto à expressão “adequada formação em suas casas” não se pode basear numa construção somente feminina. É por essa razão que a declaração do ex-presidente não pode ser entendida como “elogiosa” para as mulheres, porque tipifica um discurso do homem conservador em que ele é o responsável por garantir o sustento da família através do trabalho, enquanto as mulheres cuidam da casa e da criação dos filhos, ou seja, uma construção familiar que não representa a heterogeneidade das famílias brasileiras. O item lexical “e” é um elemento aditivo e funciona para ligar palavras ou orações, expressando ou acrescentando uma ideia, um pensamento. O verbo “é” corresponde a um estado permanente de ser, de viver. A conjunção explicativa “porque” se aplica para ligar a oração anterior, justificando, assim, a ideia nela contida. A palavra “seguramente” é um advérbio modalizador terminado em “-mente” e funciona para emitir um julgamento sobre um conteúdo verbalizado.

Não se pode dizer o mesmo sobre a credibilidade do político uma vez que o seu discurso destoa da realidade enfrentada pela maioria mulheres e está condicionada por razões de ordens econômicas, políticas e sociais. Charaudeau (2010, p. 8) enfatiza que “as estratégias de credibilidade são mobilizadas quando o sujeito locutor quer que acreditem nele”. Para tanto, o ex-presidente utilizou de fundamentos controversos para enaltecer a representatividade feminina na sociedade brasileira através do trecho “isso quem faz não é o homem, é a mulher”. O sentido atributivo e hierarquizado apontado por Michel Temer suscita uma provocação: será que uma “adequada formação dos filhos” é um dever exclusivo das mulheres?

Diante disso, de acordo com Butler (2003), o posicionamento de Temer em uma declaração oficial realizada em homenagem às mulheres iteram aspectos de feminilidade questionados pela teórica, o que se torna problemático, porque com o estatuto de presidente do Brasil, Temer reforça um estereótipo de gênero e de um imaginário social acerca do que é ser mulher, identificada como “dona de casa”, “do lar”, “maternal” e responsável por cuidar dos afazeres domésticos. Dessa forma, inferimos que ter um trabalho que não seja o doméstico é considerado uma função extra da mulher, já que seu papel é somente o “do lar”. Assim, diríamos que o imaginário apresentado pelo ex-presidente “consiste em perceber uma visão de mundo em determinada situação comunicativa a qual ele se insere ou testemunha” (CHARAUDEAU, 2017, p. 587). O ex-presidente não se atentou para o fato de que há outras e muitas constituições

daquilo que se entende por família e que em umas dessas constituições as mulheres são as principais provedoras de seus lares, diferentemente do contexto familiar de Michel Temer.

No segundo ato de linguagem (MT2), Temer ressaltou também que as mulheres, “além de cuidar dos afazeres domésticos” e serem as responsáveis pela educação dos filhos, ganham “cada vez mais espaço” no mercado de trabalho.

O político Michel Temer mais uma vez se apropria do seu lugar de fala e de sua posição social para ressaltar que as mulheres “além de cuidar dos afazeres domésticos” e “serem as responsáveis pela educação dos filhos, ganham “cada vez mais espaço no mercado de trabalho”. O fundamento conferido pelo ex-presidente destoa daquilo que afirma o Instituto de Econômica Aplicada (IPEA, 2016), que demonstra que as mulheres, além das tarefas domésticas e da criação dos filhos, são as principais mantenedoras de seus lares. As pesquisas ainda revelam que as mulheres assumem cargos inferiores e com salários mais baixos e, quando falamos sobre política, cargos de lideranças em grandes empresas e presidências de tribunais, os números quanto à representatividade feminina são inexpressíveis, segundo o IPEA.

Charaudeau (2006, p. 86) elucida que todo ato de linguagem pressupõe a criação de uma imagem de si:

não existe um ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si. Quer queiramos ou não, calculemos ou neguemos, a partir do momento em que falamos, aparece (transparece) uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dissermos.

Qualquer que seja a forma discursiva utilizada pelo sujeito em qualquer meio de produção esse distintivo é responsável pela construção da imagem de si. Ao afirmar que as mulheres “ganham cada vez mais espaço no mercado de trabalho” podemos reconhecer que em termos de direitos trabalhistas e de condições de trabalho, as mulheres continuam como um grupo discriminado, vulnerável (cf. Ipea). Verificamos, assim, a prevalência de uma ideologia fortemente comprometida com o patriarcado, atribuída não só pelo discurso, mas pela imagem de si criada pelo ex-presidente.

No terceiro ato de linguagem (MT3), Temer diz que “Na economia também a mulher tem grande participação. Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes de preços no supermercado do que a mulher”.

Quando o ex-presidente Michel Temer declara que “Na economia também a mulher tem grande participação”, a credibilidade no ato de fala sugere que aquilo que está sendo dito tem valor de



verdade, esperando-se também que se acredite na sua sinceridade. Tal fato pode ser explicado pelo discurso do ex-presidente que associa a participação da mulher na economia ao fazer compras no supermercado. O discurso de MT está novamente pautado nos papéis dos homens e das mulheres, sobretudo quando insiste em colocar a mulher como “dona do lar”.

O item lexical “também” corresponde a um advérbio com função de adição, além de implicar numa ênfase ou num ato louvável. No enunciado “Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes de preços no supermercado do que a mulher”, mais uma vez destaca-se o papel da mulher em relação aos dos afazeres domésticos. Nesse discurso, há um preceito valorativo, atributivo e essencializado daquilo que se pode considerar como uma mulher de verdade, ou seja, aquela que faz compras no supermercado. É como se as mulheres tivessem apenas esse “papel social”.

No quarto ato de linguagem (MT4), Temer afirma que “Aqui no Brasil e ainda em outras partes do mundo, a mulher ainda é tratada como se fosse uma figura de segundo grau, quando na verdade ela ocupa o primeiro grau em todas as sociedades”.

O ex-presidente usa um argumento de comparação para retratar que “no Brasil e ainda em outras partes do mundo, a mulher ainda é tratada como se fosse uma figura de segundo grau, quando na verdade ela ocupa o primeiro grau em todas as sociedades”. Pode-se entender que é uma justificativa globalizante sem qualquer validade, ou comprovação científica, mas que dialoga com imaginários sociodiscursivos baseados nos saberes de crença. De acordo com Charaudeau (2017, p. 582) esses saberes se relacionam com as “avaliações, apreciações, julgamentos a respeito dos fenômenos, do eventos, e dos seres de mundo, seu pensamento e seu comportamento. O conhecimento precede de um modo de descrição ou de explicação centrado no mundo”. Portanto, essa declaração não se aplica à maioria das sociedades, tendo em vista que as mulheres continuam sendo vítimas de violências, encontram dificuldades para assumir cargos de lideranças ou nas presidências de tribunais e, quando assumem, são por vezes interrompidas, questionadas e silenciadas.

### **Considerações finais**

Pautando-se nos pressupostos teóricos da Teoria Semi linguística de Patrick Charaudeau referente à Análise do Discurso Francesa, esse artigo propôs investigar partes do discurso do ex-presidente Michel Temer numa cerimônia realizada no Dia Internacional da Mulher.

Assim, foi descrito e analisado como ocorre a aplicação do quadro comunicacional no ato de linguagem que basicamente tenta dar conta das interações verbais promovidas pelos sujeitos da linguagem. A identidade social e discursiva do sujeito, Michel Temer, como propõe Charaudeau (2008, p. 266), “se constrói de duas maneiras diferentes, em dois domínios que são ao mesmo tempo distintos e complementares, ambos construindo em articulação com o ato de enunciação: uma identidade dita ‘social’, uma de identidade de ‘posicionamento’”.

Verificou-se, também, como os imaginários sociodiscursivos acerca de performances femininas são constituídas por um discurso que itera práticas machistas e preconceituosas que relacionam as mulheres aos “cuidados dos filhos”, “dos afazeres domésticos” e a “fazer compras no supermercado”. Essa concepção de gênero do feminino, como afirma Butler (2003), relaciona-se através de uma contínua desestabilização do corpo, de um conjunto de atos repetidos no interior de um quadro regulatório altamente rígido e que se cristaliza ao longo do tempo. Perrot (2007) enfatiza que as mulheres ao longo dos séculos se constituíram por imaginários sociais ligados à natureza, à sensibilidade e à fraqueza. Já os homens se constituíram pela razão e inteligência, a eles cabem a decisão e a ação, conseqüentemente, a espera pública. Charaudeau (2017, p. 579) aponta que os imaginários são

resultados da atividade de representação que constrói os universos de pensamento, lugares de instituições de verdades, e essa construção se faz por meio da sedimentação de discursos narrativos e argumentativos, propondo uma descrição e uma explicação dos fenômenos do mundo e dos comportamentos humanos.

Portanto, tal percepção conferida pelo discurso do ex-presidente nos coloca a discutir e refletir criticamente os “papéis sociais” de homens e de mulheres para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. No percurso analítico, foi possível vislumbrar as contradições linguístico-discursivas do sujeito político. A maneira como o enunciador se projeta evidencia que aquilo que diz é mera formalidade de ocasião, não condizendo portanto com aquilo que demonstra ser. O sujeito político utiliza-se dos meios retóricos ao postar a voz, ao articular, ao assumir gesticulações, porque entendem que “o corpo é o espelho da alma”, mas ao expor suas ideias, pensamentos e argumentos a sua estratégia é tão somente convencer o seu público sobre aquilo que se diz.

## Referências

AMARAL, L. Temer diz que só mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ de preço no supermercado. *GI*, Brasília, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.ghtml>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Nad-FALE-UFMG, 2003.

CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. “Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização”. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (orgs.). *Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil*. Uberlândia: EDUFU, 2010.

CHARAUDEAU, P. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

IPEA. *Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014*, n. 24. Ipea: Brasília, 2016.

PERROT, M. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.